

Empresas

Destaques

Abifa prevê expansão

As fabricantes de peças fundidas esperam acelerar o crescimento no ano que vem. De acordo com a Associação Brasileira de Fundição (Abifa), a produção deve subir de 12% a 15% em 2018, depois de provavelmente crescer 10% neste ano, na projeção formal da entidade. Nos cálculos da associação, o volume produzido em 2017 deve bater os 2,32 milhões de toneladas. Ou seja, no ano que vem esse total pode chegar a até 2,66 milhões de toneladas. Com 1.167 empresas de fundição registradas — 40% de ferro, 21% de alumínio, entre outras —, o Brasil tem capacidade produtiva de 4 milhões de toneladas de fundição. Em 2008, o setor bateu o recorde histórico de produção de peças fundidas, com 3,5 milhões de toneladas. Só entre 2020 e 2021 a Abifa espera superar novamente essa marca.

Aneel e Bolognesi

A diretoria da Aneel aprovou a retomada do processo de revogação da concessão da termelétrica Rio Grande, do grupo Bolognesi. A retomada foi aprovada apesar do contrato assinado pelo grupo na última semana, vendendo o projeto para a americana New Fortress Energy. O voto do diretor Reive Barros, relator do processo na agência reguladora, recomendou que ele fosse retomado, pois não há expectativa de que será possível viabilizar a usina. A termelétrica, de 1,3 gigawatt (GW) de potência, deveria entrar em operação até 2019. A Bolognesi chamou de "absurda" a decisão. Em nota, o

Telefonia Conselheiros da operadora e deputados se en-

Oi joga conta da 'salv

Daniel Rittner, Alex Ribeiro e

Bruno Peres

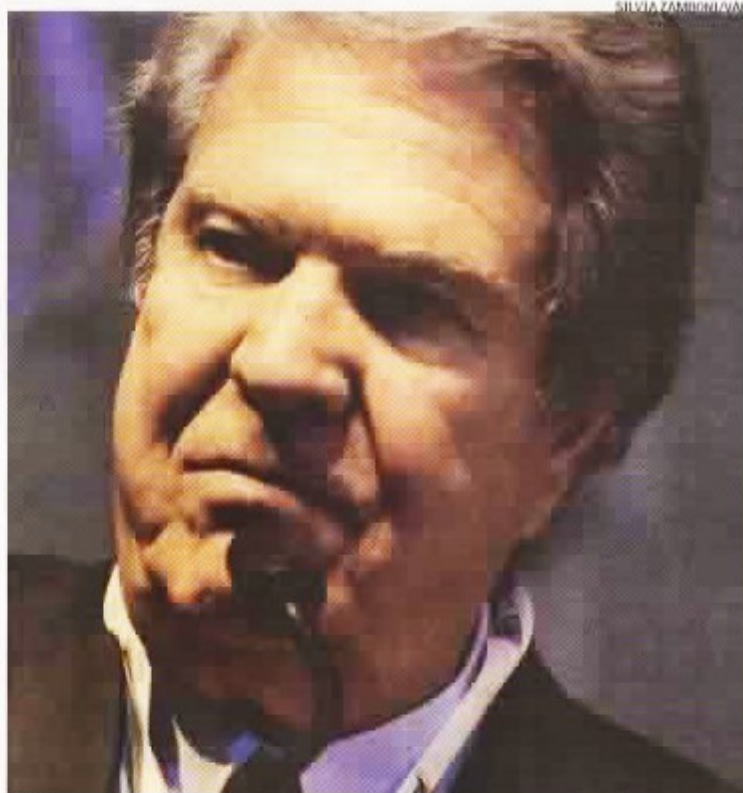
De Brasília

O empresário Nelson Tanure e três representantes do conselho de administração da Oi deixaram claro ao presidente Michel Temer, em encontro no Palácio do Planalto, que a posição de órgãos públicos na assembleia de credores marcada para o dia 23 de outubro vai ser crucial na definição sobre o futuro da empresa.

O relato sobre a delicada situação financeira da operadora foi entendido por assessores presidenciais como uma forma de envolver diretamente Temer e a cúpula do governo em sua tentativa de salvação. Tanure e os conselheiros da Oi foram ao Planalto acompanhados de três parlamentares — os deputados Baleia Rossi (SP), líder do PMDB na Câmara, Simone Morgado (PMDB-PA) e Tenente Lúcio (PSB-MG).

Tanure não constava da agenda inicialmente divulgada pelo Palácio do Planalto. Ele saiu pela garagem, sem dar entrevistas, mas o governo confirmou sua presença. Estavam no encontro também os conselheiros da operadora Hélio Costa, José Mauro Mettrau (presidente do colegiado) e Luís Palha (da Pharol).

Na saída da reunião, Costa negou que tenha havido um pedido específico a Temer sobre o posicionamento dos credores oficiais



Hélio Costa, da Oi, disse que é impossível cumprir termos de acordo com a Anatel

na assembleia do dia 23. Ele fez questão de ressaltar, no entanto, que os bancos públicos vão receber "tratamento privilegiadíssimo" na renegociação de dívidas.

Segundo ele, a Oi não quer "nem um real" do governo, mas seria importante o "entendimento" da situação pelas instituições financeiras sob controle da União — BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Costa, que foi ministro das Comunicações na ges-

tão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também classificou como "impossível" o cumprimento de termos de ajustamento de conduta (TACs) que convertem multas aplicadas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) em investimentos com execução em quatro anos.

Para ele, esse prazo não é factível e precisa ser ampliado para algo entre 10 e 12 anos. A agência foi alvo de uma crítica de Costa por te-